

ICMBio

Edição 493 - Ano 17 | 12 de setembro de 2018

ICMBio



Encontro debate resultados do Mosuc

PÁGINA 6

Força Nacional
apoia ações da UNA
de Itaituba PÁGINA 14

Comunitários fazem
intercâmbio na Flona
do Amapá PÁGINA 11

Resex Marinha do Pirajubaé
realiza projeto de turismo de
base comunitária PÁGINA 2

Pirajubaé realiza feira sobre turismo comunitário



Bruna Amante

A Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (SC) – nos seus 1.440 hectares de área de manguezal e mar, está localizada em Florianópolis, entre o centro da cidade e o Aeroporto Internacional Hercílio Luz. O bairro onde moram quase todos os beneficiários da unidade de conservação (UC), a Costeira do Pirajubaé, é o que possui um dos IDHs mais baixos do município. Por outro lado, a existência de um grande fluxo de turistas em Florianópolis abre caminho para uma modalidade de turismo confluente com os objetivos de conservação da natureza e da cultura de pesca local, o turismo de base comunitária (TBC).

Ele foi introduzido na Resex em março de 2015 quando um filho e neto de pescador artesanal, após fazer um curso de condutor ambiental no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), elaborou um projeto de turismo de experiência com a finalidade de apresentar a beleza natural, a história e a tradição pesqueira da Resex e vizinhança. A partir dessa iniciativa, foi elaborado e está sendo executado e monitorado o “Projeto Piloto de Turismo de Experiência na Resex Marinha do Pirajubaé”, como referência para se implantar uma proposta de turismo de base comunitária na UC.

Na atividade que vem sendo realizada, grupos de até dez visitantes participam de uma excursão aquática com paradas estratégicas e de uma degustação de comida típica, em um rancho de pesca, a base de pescados e crustáceos extraídos localmente. O roteiro tem duração de aproximadamente 3 horas e nele o visitante tem a oportunidade de aproximar-se

do dia a dia do pescador, sua vivência em um rancho de canoa, alimentação típica, histórias de vida e do território e o contato com seus instrumentos e artes de pesca.

POTENCIALIDADES

A equipe da Resex acredita que o resultado tem sido positivo. Até o momento foram realizadas 49 experiências, que atingiram um público de quase 500 pessoas. Todos os visitantes são unânimes em manifestar sua satisfação em conhecer esse território tradicional, e com uma beleza cênica ímpar, localizado no coração de Florianópolis. Há possibilidades de se desenvolver outros roteiros turísticos locais e outras atividades no âmbito do turismo ecológico, como passeios de caiaque ou com a embarcação tradicional local, a canoa-de-um-pau-só. Recentemente um extrativista adquiriu uma nova embarcação para dez passageiros, especialmente para a atividade.

Apesar do seu potencial, ainda há poucos beneficiários envolvidos na atividade. Para ampliar e fortalecer essa experiência, foi apresentado o projeto “Consolidando as Bases do TBC na Resex Marinha do Pirajubaé”, na “Chamada de Projetos para Fortalecimento de Iniciativas de Turismo de Base Comunitária”, lançada pela Coordenação-geral de Populações Tradicionais (CGPT) e financiado pelo projeto PNUD - BRA/08/023. A iniciativa foi aprovada no edital em fevereiro deste ano.

O projeto apresenta duas etapas básicas: Sensibilização e Mobilização Social e Formação. Na primeira, foi feito um levantamento junto aos beneficiários da Resex com a finalidade de conhecer a percepção deles sobre a atividade de turismo na UC e sensibilizá-los para integrarem-se ao TBC e participar das demais etapas do projeto.

Como resultado desse levantamento, realizado com 30% dos beneficiários da reserva, 81% deles confirmaram reconhecer a existência de

atrativos turísticos na região. Ao mesmo tempo, 68% dos entrevistados manifestaram interesse em se envolver com a atividade desde que haja meios e estrutura para isso. Com essa perspectiva, o projeto avançou na etapa de mobilização e formação junto aos espaços de convivência dos pescadores e beneficiários, realizando pequenas feiras nos ranchos de pesca. A primeira experiência ocorreu dia 29 de setembro, organizada pela equipe do projeto com o apoio significativo de conselheiros e pescadores locais.

Na feira, foram apresentados os resultados do levantamento sobre a percepção do turismo local, fotos e banners sobre o turismo comunitário na Resex, artesanato local e culinária tradicional, sendo uma oportunidade de formação e integração de mais beneficiários na rede colaborativa de turismo local. No final do mês, concluindo a programação do projeto, será realizada uma atividade de fechamento, com a proposta de instituição de uma rede colaborativa de turismo comunitário e definição de novos encaminhamentos na busca da consolidação da atividade de TBC na Resex Marinha do Pirajubaé.

A equipe da unidade acredita que o turismo de base comunitária é uma das principais

alternativas para a manutenção da tradição pesqueira artesanal na UC. É atrativo para os jovens, estimulante para a conservação ambiental do território e um significativo complemento de renda que pode contribuir para diminuir a pressão sobre os recursos pesqueiros locais, sem desvincular os beneficiários de sua atividade principal.



Flora Neves

Acervo Resex Marinha de Pirajubaé



Feira contribuiu para a integração de mais beneficiários na rede colaborativa de turismo local

ICMBio Alcatrazes discute plano de pesquisa e monitoramento

Cristian Dimitrius



Mais de 50 pesquisadores participaram, entre os dias 29 e 31 de outubro, de uma oficina promovida pelo ICMBio Alcatrazes para elaborar um Plano de Pesquisa para as duas unidades de conservação (UCs) que formam o núcleo de gestão integrada: a Estação Ecológica Tupinambás e o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes (SP). Os pesquisadores, que atuam em diferentes áreas da biodiversidade marinha, representaram mais de 25 instituições brasileiras.

O evento foi conduzido pelo método “padrões abertos para a prática da conservação”, com o apoio da Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade. O objetivo foi divulgar as pesquisas já existentes nas unidades e debater, elencar e planejar ações que subsidiem conhecimentos científicos importantes para a gestão e, consequentemente, para a conservação de ambas as unidades.

Os participantes foram divididos em quatro grupos, representando as principais ameaças que as unidades vêm sofrendo. O primeiro deles debateu as ameaças relacionadas à pesca e listou 24 pesquisas que podem auxiliar a reduzir os impactos sobre a biodiversidade das UCs. A segunda ameaça discutida foi a

poluição e interferência no habitat, para a qual foram elencados 19 temas importantes para ampliar o seu conhecimento e combate. A presença de espécies exóticas invasoras compôs o terceiro grupo de ameaças e priorizou nove pesquisas. O quarto grupo teve foco nas ameaças à biodiversidade terrestre (exóticas, poluição, perda de habitat/espécies, usos e fogo), priorizando 19 temáticas.

O Plano de Pesquisa das unidades será publicado em breve, englobando os estudos priorizados na oficina, as atividades de pesquisa que vêm sendo realizadas no Refúgio e na Esec, uma Cartilha do Pesquisador e a rede de pesquisadores que atuam nas UCs. A oficina também pretende ser um marco oficial para a realização bienal de um seminário técnico-científico do NGI Alcatrazes, com a meta de promover a troca de experiências entre diferentes grupos de pesquisa e entre pesquisadores e a equipe de gestores.

A oficina foi realizada no Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo, em São Sebastião, e patrocinada pela WWF Brasil, ambos parceiros do ICMBio Alcatrazes.



Pesquisados e gestores discutiram as principais ameaças sofridas pelas UCs e como as pesquisas podem auxiliar no seu combate

Resex Corumbau realiza mapeamento comunitário

“O projeto foi um passo adiante no fortalecimento da comunidade tradicional da reserva. A metodologia aplicada foi fundamental para que pudessem descrever a realidade com sua própria linguagem e seus valores. Ao compartilharem experiências pessoais, eles conseguiram analisar os padrões e identificar as experiências coletivas e comuns entre as comunidades pertencentes à UC”, relata Marlua Batista, bolsista GEF-Mar na unidade. Ainda segundo ela, era necessário um mapeamento comunitário na região para que os extrativistas se reconhecessem como família Resex, além de fortalecer a importância da juventude em espaços de tomada de decisão.

O projeto reuniu pescadores e jovens que mapearam potencialidades, conflitos e desafios existentes na área, com o objetivo de fortalecer o reconhecimento local a partir do olhar das comunidades da unidade de conservação (UC). A metodologia de mapeamento participativo buscou valorizar o sentimento de pertencimento, protagonismo, coletividade e identidade, além de subsidiar e apoiar as comunidades para a construção do monitoramento participativo da biodiversidade e formar um Grupo de Trabalho de comunicação para apoiar o programa.

Aproximadamente 300 pessoas colaboraram diretamente no processo por meio de encontros e oficinas locais que permitiram reflexões e diálogos sobre a história da comunidade, além de resgatar memórias coletivas de uso e ocupação do espaço, identificar tradições e ancestralidade, ameaças, conflitos e disputas vivenciadas.

O projeto foi iniciado por meio de um encontro de sensibilização que possibilitou aos participantes integração para reflexão de saberes relevantes e pertencimento em relação ao território. Além disso, nove oficinas realizadas nas comunidades incentivaram discussões de potencialidades, áreas de uso tradicional e desafios de pessoas que foram e são diretamente afetadas pelas questões mapeadas. Nesse processo, os participantes utilizaram sua própria linguagem para descrever a realidade e a produção de termos e definições que refletem seus valores e modos de vida.



Participantes mapearam potencialidades, conflitos e desafios existentes na UC

Encontro debate resultados do Mosuc

Gestores e instituições parceiras se encontraram em Brasília para compartilhar experiências, debater e refletir sobre os resultados do projeto Motivação e Sucesso na Gestão de Unidades de Conservação (Mosuc). A iniciativa é um projeto piloto que busca a atuação de parcerias em rede e tem contribuído para o desempenho de atividades nas unidades de conservação (UCs).

O Mosuc é desenvolvido em parceria com a Fundação Moore por meio do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), que participa também de outros projetos importantes para a conservação, como o monitoramento da biodiversidade. "Temos acompanhado o ICMBio nos últimos seis anos e detectamos a necessidade de apoio à gestão, como a atuação em rede. No caso do Mosuc, é um desenho novo, para testar esse modelo", diz a coordenadora do IPÊ, Fabiana Prado. O ICMBio tem um termo de parceria com o IPÊ e esse, por sua vez, com as instituições locais. A ideia é que as instituições locais sejam responsáveis por providenciar colaboradores da própria comunidade, aumentando ainda mais o senso de pertencimento ao território.

Dentro do projeto, 12 instituições locais atuam em 14 territórios, congregando uma ou mais UCs na Amazônia. Cinquenta e quatro colaboradores participam diretamente das atividades das unidades, atuando em áreas como manutenção de trilha, suporte logístico e administrativo e monitoramento da biodiversidade. Esses colaboradores são pessoas que residem dentro ou no entorno da unidade de conservação.

"Com esse arranjo de parceria em rede, pudemos identificar um perfil específico necessário como maneira de priorizar as pessoas que moram nos locais e que proporcionam ganhos muito grandes com a relação das comunidades e a UC, pois elas, por vezes, têm um conhecimento mais ampliado sobre o território que o próprio gestor", pontua a coordenadora do Mosuc, Angela Pelim. O evento foi a primeira vez que gestores puderam se reunir

com representantes das instituições parceiras de outras localidades para que eles pudessem avaliar a implementação do projeto.

EXPERIÊNCIA NAS UNIDADES

A Unidade Especial Avançada (UNA) de Itaituba (PA) é o território que possui a maior quantidade de colaboradores: dez, sendo que três deles ficam na base em Novo Progresso e os outros sete na sede, em Itaituba. A instituição parceira da UNA é a Associação de Desenvolvimento Turístico do Tapajós (Adtur). "Com dez pessoas a mais atuando como auxiliares de campo, conseguimos executar atividades que antes não conseguíamos dar continuidade, como manutenção e sinalização das trilhas, monitoramento da biodiversidade, organização e manutenção de equipamentos. Hoje fazemos o triplo de atividades em relação ao que fazíamos antes do Mosuc", conta a analista ambiental Lívia Haubert, da UNA Itaituba.

Rodrigo Mota, representante da ADTUR, conta que, com o Mosuc, a própria instituição necessitou se estruturar e contratou outros profissionais para se fortalecer ainda mais. A associação já trabalhava em outros momentos com as unidades de conservação administradas pela UNA, especialmente no Parque Nacional da Amazônia. "No geral, conseguimos nos estruturar também para outras parcerias, como o Sebrae e Consórcio Tapajós, que viram esta força que tivemos a partir do projeto. Estamos apoiando a comunidade local para buscar o desenvolvimento do turismo ecológico na região", diz Mota.

No Parque Nacional do Jaú (AM), três colaboradores atuam no projeto. A unidade compartilha o escritório em Novo Airão com o Parque Nacional de Anavilhas e a Reserva Extrativista do Rio Unini, cada um com três pessoas também. O perfil é variado. Há profissionais que cuidam da parte de logística e administração e outros que colaboram diretamente em campo.

"Na Resex Unini, temos um colaborador que



Gestores e parceiros avaliaram a implementação do projeto

é líder comunitário. Ele faz o papel de mobilização das comunidades, facilitando nossa comunicação com os moradores", afirma a chefe do Parque Nacional do Jaú, Mariana Leitão. Ela também conta o importante trabalho na área de educação ambiental que só foi possível realizar por conta de dois profissionais contratados via Mosuc. "Eles percorreram todas as mais de 50 comunidades no Parque Nacional de Anavilhas. Temos outra funcionária que tem um calendário com as escolas para falar das UCs e do ICMBio. Essas atividades só foram possíveis pelo Mosuc", conta.

A parceira das unidades em Novo Airão é a Fundação Almerinda Malaquias (FAM). Ela atua na educação ambiental e para o uso sustentável dos recursos naturais visando a geração de renda. Assim como a Adtur, a FAM também tinha um relacionamento com o ICMBio. "Já tínhamos feito parcerias dentro da área de educação ambiental com as crianças da região. Com o Mosuc, estreitamos ainda mais as relações e pretendemos desenvolver futuros projetos conjuntos", diz o representante da FAM, Paulo Henrique Queiroz.

O projeto iniciou em julho de 2017 e vai até



Flona de Pacotuba realiza curso de colheita

A Floresta Nacional (Flona) de Pacotuba (ES) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) ministraram uma capacitação de marcação de matrizes e colheita de sementes florestais nos dias 19 e 20 de outubro, no município de Jerônimo Monteiro. O evento foi realizado com alunos do curso técnico florestal da escola estadual do município.

O curso procurou formar os participantes para realizar colheitas de sementes florestais, visando transmitir conhecimentos e parâmetros técnicos para construir equipes de colheita na região sul do Espírito Santo. A parte teórica foi ministrada pelos professores de sementes da Ufes e a prática aconteceu na Flona de Pacotuba, com participação de professores e coletores da universidade.



Participantes foram capacitados para realizar colheitas de sementes florestais

Erosão das praias é tema de seminário

No dia 26 de outubro, mais de 90 participantes debateram questões relativas à erosão das praias no 1º Seminário sobre Dinâmica Costeira da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. Realizado pelo Instituto Federal de Garopaba (IFSC), o evento contou com a participação de cinco profissionais com renomada experiência no tema de dinâmica costeira e mudanças climáticas: Pedro Pereira (UFSC); Frederico Rudorff (Defesa Civil de Santa Catarina); Alexandre Guimarães (Estratégia Natural); Fernando Diehl (Acquaplan) e Diego Oliveira (MMA).

Na abertura do evento, Cecil Barros, chefe da APA, lembrou que a realização do seminário foi motivada pelos recentes processos erosivos na Praia da Barrinha, decorrentes de contínuas ressacas, e que se faz necessário qualificar os processos de uso e ocupação do solo na unidade de conservação (UC), visando evitar danos ambientais, sociais e econômicos.

O oceanógrafo Pedro Pereira, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, abordou aspectos relativos à suscetibilidade erosiva das praias e os diferentes tipos de obras de engenharia, desde os conhecidos e ineficientes projetos de enrocamento, que acabam por amplificar os impactos erosivos, passando por estruturas de "engenharia leve" como engordamento de praias até as mais recentes estratégias denominadas "construção com a natureza", a exemplo da restauração de manguezais e quebra mares construídos a partir de comunidades de ostras.

Frederico Rudorff, gerente de Alerta da Defesa Civil de Santa Catarina, apresentou os programas de climatologia e investimentos do estado na área de sistemas e monitoramento de alertas meteorológicos e prevenção de desastres em áreas de risco, frente a eventos climáticos extremos. Na mesma linha, Alexandre Guimarães, consultor sênior na área de Mudanças Climáticas, apresentou o Índice de Vulnerabilidade a Mudanças Climáticas em Santa Catarina, construído em parceria com o

governo estadual e o Banco Mundial, visando fornecer ferramental para qualificar a tomada de decisões dos investimentos públicos em projetos de prevenção, mitigação e adaptação às mudanças do clima.

Diretor da Acquaplan consultoria Ambiental, o oceanógrafo Fernando Diehl discorreu sobre impactos das atividades antrópicas no perfil da praia que potencializam os eventos erosivos e a importância do licenciamento ambiental de projetos de restauração e recuperação de praias. As exposições do dia foram encerradas com Diego Oliveira, técnico de infraestrutura do Ministério do Meio Ambiente, que apresentou o Programa Nacional para a Conservação da Linha de Costa (Procosta), que busca o planejamento e gestão da zona costeira com caráter territorial. Segundo ele, a iniciativa buscará solucionar um importante problema de falta de dados confiáveis em escala nacional e, a partir deles, auxiliar na compreensão da atual situação na zona costeira, nas previsões de possíveis alterações e nas alternativas de mitigação e adaptação.

O evento foi encerrado com uma roda de conversa entre o chefe da APA da Baleia Franca, presidência do Conselho Municipal de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Comdema) e palestrantes, que foram unânimes em reconhecer que um dos papéis fundamentais da sociedade é estimular o debate, a exemplo do seminário; trabalhar em rede visando aprofundar os conhecimentos e motivar os gestores públicos a elaborarem projetos de mapeamento de riscos e vulnerabilidades das praias, com vistas a inserção no planejamento e no orçamento da União, estados e municípios.

O 1º Seminário de Dinâmica Costeira mobilizou técnicos das prefeituras de Garopaba, Imbituba e Laguna; analistas ambientais do ICMBio; Comandante de Polícia Ambiental; técnicos do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, representantes do Crea-SC, associações comerciais e industriais, estudantes do IFSC e ONGs ambientais.

Servidores participam de curso de interpretação ambiental

Aconteceu, de 22 a 26 de outubro, na Acadebio, o Curso de Princípios de Interpretação Ambiental, desenvolvido para servidores do ICMBio. Essa foi a terceira capacitação realizada sobre o tema no instituto, sendo o primeiro planejado e executado integralmente por componentes da equipe ampliada de interpretação da Coordenação-geral de Uso Público e Negócios (CGEUP). Os dois cursos promovidos anteriormente, em 2012 e 2013, contaram com instrutores do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS, na sigla em inglês) e foram realizados no âmbito da parceria entre ICMBio, USFS e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês).

Vinte servidores de diferentes categorias de unidades de conservação e centros de pesquisa foram capacitados, dando seguimento à prioridade da CGEUP em qualificar a gestão da visitação, seja ela com fins recreativos ou educacionais, buscando consequentemente a melhora da experiência do visitante e o aumento do sentimento de pertencimento em relação à riqueza do patrimônio protegido pelo ICMBio.



Capacitação buscou contribuir para a qualificação a gestão da visitação

Para Serena Reis, coordenadora do curso, "a capacitação de servidores nos princípios do tema e nos conceitos e diretrizes institucionais existentes fortalece a estratégia de utilização da ferramenta nos processos de sensibilização e aproximação da gestão das unidades com a sociedade". Na capacitação, foram abordados conceitos e diretrizes da ferramenta no ICMBio, princípios da interpretação, técnicas de avaliação dos diferentes perfis de público, conceitos de meios interpretativos e elaboração de projetos interpretativos, entre outros.

"O curso foi fundamental para ampliar meu olhar sobre as inúmeras oportunidades de utilização da interpretação e como ela pode ser chave na melhora da comunicação com diferentes públicos", afirmou Íris Alves, do Cepam. Já Cláudia de Lima Sacramento, do Parque Nacional do Mapinguari (AM/RO), ressaltou: "Foi um ganho imensurável entender como a interpretação é uma ferramenta poderosa para a gestão. Como entusiasta do uso público, acredito que essas ferramentas são as mais eficientes para alcançarmos a missão institucional no que tange a conservação socioambiental".

Comunitários fazem intercâmbio na Flona do Amapá



Extrativistas conhecem técnicas para produção de óleos e seus derivados

méticos e de velas repelentes de andiroba. Eles puderam analisar a retirada da resina de breu-branco e fizeram uma visita nas futuras instalações da sede da Associação Bom Sucesso.

Não é a primeira vez que essa troca de experiências aconteceu. Em setembro de 2017, algumas associadas da Bom Sucesso foram até São João do Ipecau, comunidade ribeirinha localizada na RDS Amanã. Elas participaram de uma oficina de manejo e benefício de cauá, uma planta de porte grande e alongado, cientificamente conhecida como *Calathea lutea*.

Três comunitários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã, unidade de conservação estadual do Amazonas, participaram do "Intercâmbio de Saberes Amazônicos: Andiroba", promovido na base da Floresta Nacional do Amapá. O encontro, uma iniciativa do Instituto Mamirauá, foi realizado de 20 a 22 de outubro.

O objetivo do intercâmbio foi conhecer as atividades não-madeireiras, especialmente a produção de óleos e seus derivados, desenvolvida por meio do Projeto Andiroba, realizado pela Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari - Bom Sucesso. Na oportunidade, os visitantes trocaram experiências e conheciam também a produção artesanal de biocos-

Por meio do grupo Teçume d'Amazônia, as associadas aprenderam sobre o benefício da fibra do cauá e o uso de outros recursos naturais usados na produção de tinturas, caso do açafrão (para tons amarelos), anil (tons azuis e arroxeados) e crajiru (tons avermelhados). Já na experiência vivenciada no Amapá, a associada Doraci Nascimento teve a oportunidade de apresentar seus artesanatos, produzidos por meio das técnicas aprendidas na oficina na RDS Amanã.

A atividade contou com o apoio do Instituto Chico Mendes e da Embrapa.

Estefany Furtado

Extrativistas participam de oficina para elaboração de projetos

Representantes das comunidades extrativistas da Reserva Extrativista (Resex) de Canavieiras (BA) participaram nesta semana da "Oficina para Elaboração de Projetos Socioambientais". O evento é parte do componente de Integração e Fortalecimento comunitário do projeto GEF-Mar, que na região atua também nas reservas extrativistas Marinha de Corumbau e de Cassurubá, que receberam as oficinas em outubro.

O objetivo do evento foi integrar o conhecimento tradicional em uma proposta técnica de projeto, de forma que a união dessas comunidades a partir da futura execução atenda as demandas atuais e concretas dos extrativistas conexas com as políticas públicas de Estado.

A oficina teve como temas transversais os conceitos de território, economia solidária, cadeias produtivas e turismo sustentável de base comunitária, sempre associados a jovens e mulheres. Um nivelamento conceitual auxiliou os participantes a entender os princípios norteadores e a estrutura de uma proposta de projeto (problema, contexto, justificativa, objetivos, metodologia e cronogramas físico e financeiro).

Jaqueline Sucupira e Pedro Dias, consultores e colaboradores eventuais na região do sul da Bahia, fizeram a facilitação da capacitação. A metodologia utilizada por eles proporcionou o protagonismo comunitário em todo o processo de elaboração de um projeto, desde

a etapa de planejamento. Um dos representantes comunitários, Ernesto Monteiro de Almeida, da comunidade Barra Valha, falou que "eventos como esse são importantes para a oxigenação das ideias e para incentivar o empoderamento comunitário".

Para Rejane Andrade, consultora na região, a oportunidade de facilitar o diálogo trouxe diversas reflexões para os processos de organização e autonomia comunitária. "Escrever um projeto onde eles trazem suas demandas e entendem que a implementação técnica e financeira, quando possível nos editais, pode ser feito por uma organização comunitária é estimular esta autonomia", afirmou.

Os projetos elaborados durante as oficinas serão submetidos ao segundo ciclo do Projeto GEF-Mar, na linha de fortalecimento comunitário.



Acervo Resex de Canavieiras

Participantes foram capacitados para elaborar projetos socioambientais

Instituições interessadas em chamamento público participam de visita à Acadebio

Nos dias 6 e 7 de novembro, foram realizadas visitas técnicas à Acadebio direcionadas às entidades interessadas na participação do Chamamento Público, divulgado em 29 de outubro. O objetivo é selecionar uma entidade privada sem fins lucrativos ou consórcio de entidades, para consequente qualificação como organização social voltada a gestão da Unidade Escola Acadebio/Floresta Nacional de Ipanema, mediante a assinatura de um Contrato de Gestão.

As visitas, que integram o cronograma de Etapas do Edital, foram previstas para propiciar a visualização in loco da Unidade/Escola, o detalhamento das atividades previstas no edital e o esclarecimento de dúvidas relativas ao regimento previsto no chamamento público para seleção da entidade parceira. As atividades objeto do contrato de gestão e que foram autorizadas à publicização pelo Ato Autorizativo Conjunto dos ministérios do Meio Ambiente e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão são as relativas à formação e capacitação desenvolvidas pela Acadebio e parte das atividades voltadas ao uso público da Floresta Nacional de Ipanema.

Diversas entidades sem fins lucrativos se inscreveram e participaram da visita técnica. As apresentações, realizadas pela equipe que coordena o projeto, seguiu o roteiro pre-determinado e estabelecido de forma a oferecer informações qualificadas e direcionadas ao aperfeiçoamento das propostas que serão apresentadas na Etapa de Inscrição, prevista para o período de 14 a 18 de dezembro.



O contrato de gestão é um instrumento jurídico que tem por base a caracterização de uma parceria, fundada em interesses recíprocos e mútua cooperação. A iniciativa do ICMBio é fruto de estudos e prospecções que permitiram a consolidação deste edital como um mecanismo inovador para uma gestão pública democrática e orientada para resultados.

Outras informações sobre o processo de publicização podem ser encontradas no ICMBio em Foco nº 486 (<https://bit.ly/2Dv3DdD>) e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (<https://bit.ly/2SWhmi8>).

Força Nacional apoia ações da UNA de Itaituba

Acervo UNA de Itaituba



A equipe de fiscalização da Unidade Avançada (UNA) de Itaituba, formada por agentes do ICMBio e Censipam, retornou às atividades de fiscalização nas unidades de conservação localizadas ao longo da rodovia federal BR-163 com a segurança garantida por agentes da Força Nacional. No último sábado (3), uma ação de fiscalização na Floresta Nacional (Flona) de Altamira verificou denúncia de exploração ilegal de madeira.

Foram vistoriados quatro ramais, onde se confirmou o corte seletivo de madeiras nobres, como ipê e jatobá, extraídas ilegalmente da Flona. A equipe ainda localizou escondido um trator esteira e uma motosserra utilizados para corte e retirada de toras. Além disso, foi encontrada abandonada no ramal uma camionete F4000 com ferramentas de manutenção do trator.

A atividade de desmatamento e instalação de pasto para atividade pecuária é típica infração ambiental encontrada na região onde avança o desmatamento da Amazônia. A equipe ainda apreendeu duas motosserras que serravam a madeira utilizada na construção da casa e cercas. As ocorrências originaram a lavratura de autos de infração, com apreensão de três motosserras e duas motos. Impossibilitados de retirar do local e para evitar a continuidade da infração ambiental, foi realizada a destruição sumária dos máquários e casa.

ATENTADO

No dia 19 de outubro, agentes de fiscalização do ICMBio que atuavam no interior da Floresta Nacional Itaituba 2, no município de Trairão (PA), foram ameaçados por moradores da região, que queimaram uma ponte e

Na outra ocorrência, a equipe flagrou seis pessoas instalando cercas com madeira extraída ilegalmente na unidade e fazendo manutenção de ramal utilizando um trator esteira, preparando o local para recebimento de gado em uma área de pasto de quase mil hectares que foi desmatada e embargada em 2012. No local, havia uma casa em construção sendo utilizada como apoio aos trabalhadores.

teriam disparado tiros para assustar os agentes. Eles haviam verificado desmatamento detectado por satélite e, no local, identificaram roubo de madeiras e palmito, com apreensão de bens envolvidos nos ilícitos e identificação dos infratores.

APOIO DA FORÇA NACIONAL

A decisão de mandar tropas militares federais à região da BR-163 foi tomada após reunião realizada no mesmo dia entre o ministro do Meio Ambiente, Edson Duarte, e o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann.

Além de conter a onda de violência contra os órgãos ambientais, a medida visa garantir a integridade dos agentes do ICMBio após o anúncio do comando da Polícia Militar do Pará de que só teria condições de permanecer no local até 29 de outubro.

Portaria do Ministério da Segurança Pública da Presidência da República, publicada no dia 25 de outubro, autorizou o emprego da Força Nacional no auxílio às ações do ICMBio. Ela tem validade por seis meses, podendo ser prorrogada por igual período.



Curtas

Abertas inscrições para o VI Prêmio Serviço Florestal

Estão abertas até 31 de dezembro as inscrições para o VI Prêmio Serviço Florestal Brasileiro em Estudos de Economia e Mercado Florestal. Idealizada pelo Serviço Florestal Brasileiro, a premiação tem por objetivo estimular pesquisas em temas relacionados à economia e mercado, com foco em estudos sobre a produção florestal sustentável, seus desafios e as perspectivas socioeconômicas e ambientais. Podem participar trabalhos que tratam de temas como concessões florestais, florestas plantadas, comércio internacional, PIB Verde, sistema tributário, entre outros. Os estudos podem ser de autoria indivi-

dual ou em grupo e elaborados por candidatos de qualquer nacionalidade, idade ou formação acadêmica. Os três melhores trabalhos das categorias graduando e profissional receberão premiações em dinheiro que somam R\$ 73 mil. Os resultados serão divulgados em fevereiro e a premiação será em março de 2019. O VI Prêmio Serviço Florestal Brasileiro em Estudos de Economia e Mercado Florestal é uma realização do Serviço Florestal Brasileiro, em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e Confederação Nacional da Indústria (CNI). O edital está disponível em <https://bit.ly/2AFRIHe>.

Chapada das Mesas regulariza área

O Parque Nacional da Chapada das Mesas (MA) deu mais um passo para sua regularização fundiária. Em outubro, foi adquirido o imóvel Fazenda Cristo Rei/Aldeia, primeira área indenizada da unidade de conservação. O imóvel possui uma área de 1.821,1032 hectares, com vegetação de Cerrado, beleza cênica, pastagem natural e abrigo de vida silvestre. É composta por vários cursos d'água e "mesas", verdadeiros testemunhos de arenito, com uma diversidade muito grande de plantas e animais. O processo de regularização fundiária do parque teve início em 2017. A unidade possui área de 159.953,78 hectares e está localizada nos municípios de Riachão, Estreito e Carolina.



Livro traça panorama da erosão costeira

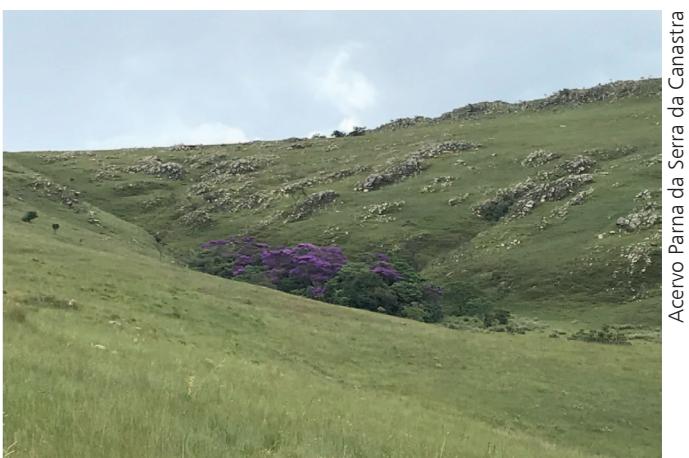
O Ministério do Meio Ambiente lançou, nesta semana, o livro Panorama da Erosão Costeira no Brasil. A publicação é fruto do trabalho dos pesquisadores e colaboradores do Programa de Geologia e Geofísica Marinha (PGGM), em parceria com o projeto Terramar, coordenado pelo MMA. O livro traz dados para atingir os objetivos do projeto "Projeção de linhas de costa futuras e identificação de perigos costeiros", que trata das alterações previstas para a linha de costa brasileira, permitindo uma gestão basea-

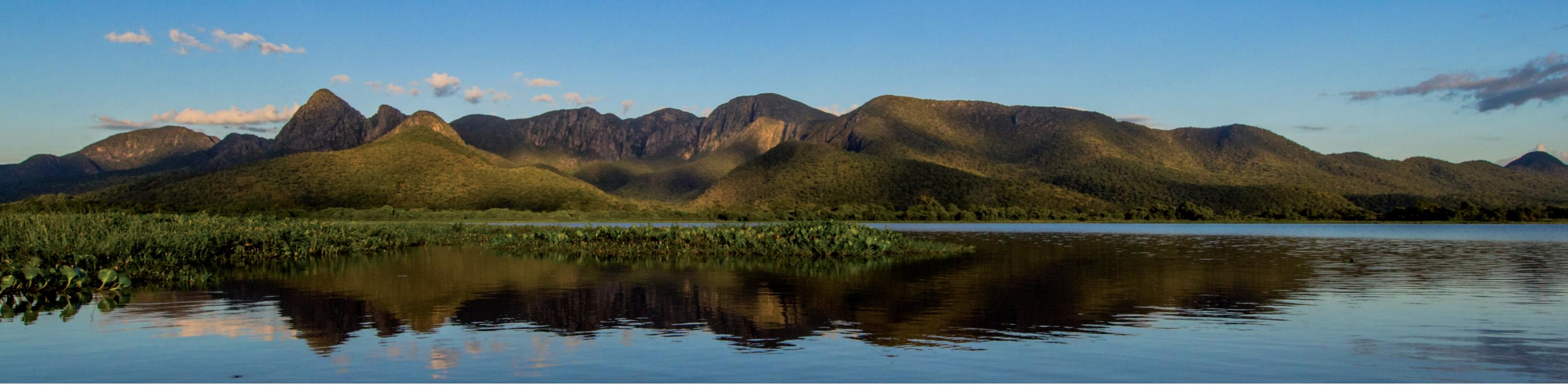
da em informações que levem em conta os 40% da atual linha de costa em processos erosivos. O projeto é um dos quatro estudos do Programa Nacional de Conservação da Linha de Costa, o Procosta, instituído em março deste ano pelo MMA e apresentado como compromisso voluntário assumido pelo Brasil na ONU durante a Conferência dos Oceanos, em junho de 2017. A publicação está disponível em <https://bit.ly/2zyw7yH>.

Serra da Canastra regulariza área por compensação de reserva legal

O Parque Nacional da Serra da Canastra (MG) regularizou 915,2311 hectares no mês de outubro, por meio de processos de doação de imóveis para compensação de reserva legal (CRL). As áreas recebidas localizam-se em regiões estratégicas para consolidação do parque: Chapadões da Capivara e Babilônia. Os imóveis possuem cobertura vegetal predominante de campo limpo e campo rupestre em bom estado de conservação. Essas fisionomias abrigam várias espécies endêmicas e ameaçadas do Cerrado e apresentam uma maior representatividade no Parque Nacional da Serra da Canastra que em outras unidades de conservação do mesmo bioma. A regularização fundiária da unidade intensificou-se neste ano a partir de novo entendimento da Procuradoria do ICMBio, que passou a aprovar a maioria dos processos com áreas retificadas,

os quais se encontravam com análise suspensa desde 2013. Até o momento, foram concluídos dez processos, que totalizaram 1.141,5411 hectares. Outros 454,2000 hectares estão em fase final de doação.





PARNA DO PANTANAL MATO GROSSENSE (MT/MS)



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Tatiana Raposo

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Foto da capa

Isamina Freire

Colaboradoraram nesta edição

Alessandra Lameira – Associação Bom Sucesso; Artur Battisti Filho – Resex Marinha do Pirajubaé; Ascom/MMA; Ascom/SFB; Christian Dietrich – APA da Baleia Franca; Diego Bezerra Rodrigues – UNA Itaituba; Fernando Tizanel – Parna da Serra da Canastra; Ramilla Rodrigues – DCOM; Rejane Andrade; Serena dos Reis – CGEUP; Silvia Godoy – ICMBio Alcatrazes; Verônica Ferron – CR11.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio